

Ano XXV nº 6500 – 13 de janeiro de 2022

Governo descumpre promessa, e defasagem da tabela do Imposto de Renda sobe para 134%

Mais um ano sem correção da tabela do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF) fez a defasagem aumentar, em média, para 134,52%. O cálculo foi atualizado pelo Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (Sindifisco Nacional).

Segundo a entidade, se o aumento fosse aplicado de uma vez, 12 milhões de contribuintes, que hoje pagam imposto, entrariam para a faixa de isenção, dobrando o número atual, de 11,1 milhões para 23,2 milhões.

O aumento da faixa de isenção foi promessa do então candidato, Jair Bolsonaro, atual presidente da República, que terminará o mandato sem cumpri-la.

Desde 1996, só houve correção em 2002 (último ano do governo FHC) e de 2005 a 2015 (governos Lula e Dilma). Desde 2016, a tabela não é alterada, enquanto a inflação cresce.

O limite de cinco salários mínimos para isenção, como chegou a explicitar o candidato, representaria R\$ 6.060 em valores já corrigidos com o novo piso nacional (R\$ 1.212,00). Pelo estudo do Sindifisco, se houvesse correção pelo índice total de defasagem, nenhum contribuinte com renda tributável mensal abaixo de R\$ 4.427,59 pagaria o imposto. Hoje, a isenção é de apenas R\$ 1.903,98.

O estudo traz exemplos mostrando como a defasagem prejudica mais quem ganha menos. Um contribuinte com rendimento de R\$ 6.000,00 por exemplo, tem que pagar 561,95% a mais devido à não correção da tabela. Já aquele com renda de R\$ 10.000,00 paga 146,99% a mais. Para quem tem renda tributável de R\$ 5.000,00, a diferença sobe para 1.077,81%. E cai a 33,66% no caso dos rendimentos de R\$ 20.000,00.



Mundo registra mais de 10 milhões de casos de Covid

A população não deve relaxar aos cuidados contra a Covid-19. Em apenas quatro dias - de segunda-feira (03/01) à quinta-feira (06/01) - o mundo registrou mais de 10 milhões de infectados.

O boletim epidemiológico semanal da OMS (Organização Mundial de Saúde) indica que o aumento de infecções foi de 70% na semana passada. Mas, por outro lado, o número de óbitos baixou 10%, o que reforça a importância da vacinação. No Brasil, a média móvel de mortes subiu 28% e tem mais de 34 mil novos casos.

A grande maioria está sendo atingida pela variante ômicron que é altamente contagiosa. Entre os 10 países que mais registraram casos de Covid-19 estão os Estados Unidos, França, Reino Unido e Itália.

Apesar da alta de contaminações ao redor do mundo, o avanço da imunização garante a redução de mortes. Portanto, é importante manter os cuidados e se vacinar.

Gasolina e diesel têm primeiro aumento de 2022

A Petrobras anunciou novos reajustes nos preços dos combustíveis, que passam a valer a partir de 11/02. O preço médio da gasolina nas distribuidoras passa de R\$ 3,09 para R\$ 3,24 por litro, alta de 4,85%. Já o diesel sobe de R\$ 3,34 para R\$ 3,61, aumento de 8,08%.

Em um ano, desde janeiro de 2021, gasolina e diesel acumulam altas de 77,04% e 78,71%, respectivamente.

Para os consumidores, a gasolina subiu 47,49% em 2021, conforme o IPCA. Além disso, o gás de cozinha e gás natural veicular (GNV), que também têm os preços definidos pela Petrobras, tiveram altas de 33% e 36%, respectivamente, segundo dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

